

Dr. Robert A. Peterson, Salvação, Sessão 10, Regeneração

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre salvação. Esta é a sessão 10, Regeneração.

Continuamos nossas palestras em soteriologia ou a doutrina da salvação, passando do chamado para a regeneração.

Após um breve prólogo bíblico, trabalhamos com as formulações sistemáticas da regeneração. Regeneração descrita, regeneração e nossa necessidade, regeneração na Trindade, regeneração e a obra salvadora de Jesus, regeneração e a Palavra de Deus, regeneração no batismo, regeneração na fé, regeneração e a vida cristã. Vamos encerrar.

O resumo bíblico é muito curto. Encontramos no Antigo Testamento a linguagem e a promessa da regeneração na circuncisão do coração, no dom prometido do Espírito em Ezequiel 36, e na promessa da Nova Aliança da transformação do coração em Jeremias 31. Ezequiel 36:35 a 37, deveríamos ler isto, Deus promete, Ezequiel 36:25 a 27.

Depois de prometer reunir Israel, esse é o contexto aqui, eu aspergirei água limpa sobre vocês, e vocês serão limpos de todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos. Eu os purificarei e lhes darei um novo coração e um novo espírito. Eu colocarei dentro de vocês, e removerei o coração de pedra da sua carne e lhes darei um coração de carne, e colocarei meu espírito dentro de vocês e farei com que vocês andem em meus estatutos e tenham cuidado para obedecer às minhas regras.

Provavelmente não estamos tão familiarizados com isso quanto a grande passagem da Nova Aliança em Jeremias 31 a 31, 31 a 34. Eis que vêm dias, declara o Senhor, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e a casa de Judá, não como a aliança que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão para tirá-los da terra do Egito, minha aliança que eles quebraram, embora eu fosse seu marido, declara o Senhor, pois esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, declara o Senhor. Porei minha lei dentro deles, e a escreverei em seus corações, e serei seu Deus, e eles serão meu povo.

E não mais ensinará cada um ao seu próximo e cada um ao seu irmão, dizendo: Conheci ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior, declara o Senhor, porque perdorei a sua iniquidade e não me lembrarei mais dos seus pecados. Tanto no evangelho de João quanto em sua primeira epístola,

encontramos a linguagem do nascimento ou regeneração para descrever a nova vida dos crentes. A obra regeneradora de Deus é a obra de sua vontade soberana.

A regeneração em Paulo é uma obra do Espírito Santo, Tito 3:5, e é descrita por ele e em outros lugares como uma ressurreição ou a nova obra de criação de Deus. Vemos tanto em 1 Pedro quanto em Tiago que Deus regenera os crentes por meio de sua palavra, por meio da pregação do evangelho de Jesus Cristo — regeneração, formulações sistemáticas.

Regeneração descrita. As Escrituras usam muitas imagens de Deus trazendo graça para suportar as vidas dos pecadores, incluindo a regeneração. Em outras palavras, toda a aplicação da salvação, que distinguimos de Deus planejando a salvação na eternidade passada, eleição, de Deus realizando a salvação na morte e ressurreição de Jesus no primeiro século, a aplicação da salvação, Deus realmente trazendo sua graça para suportar, ele nos fazendo conhecer o Senhor, isso é expresso de muitas maneiras que estamos estudando neste curso.

É ele nos unindo ao seu filho. É ele nos chamando, convocando-nos efetivamente através do chamado do evangelho. É ele nos dando nova vida e regeneração.

É ele nos convertendo, nos levando do pecado para Ele mesmo, como oferecido no evangelho. Conversão é uma abreviação para arrependimento e fé. É ele nos justificando, nos declarando justos.

É ele nos adotando em sua família. É ele nos santificando de uma vez por todas e em santificação progressiva ao longo da vida. É ele nos mantendo salvos, preservação.

Todas essas são maneiras diferentes de falar sobre a mesma realidade, isto é, salvação aplicada. E agora estamos fazendo isso em termos de vida, pano de fundo, morte espiritual, regeneração é ressurreição espiritual, ou Deus dando nova vida àqueles que estão mortos em suas transgressões e pecados. As Escrituras usam muitas imagens de Deus trazendo graça para suportar as vidas dos pecadores, que acabei de resumir, incluindo a imagem da regeneração.

Regeneração é o ato gracioso de Deus de dar nova vida àqueles que estão espiritualmente mortos. Efésios 2 versículos 4 e 5, Deus nos fez vivos com Cristo, embora estivéssemos mortos em transgressões. Você é salvo pela graça.

O epítome da graça para o apóstolo Paulo é Deus trazendo vida da morte. Para Deus, por fazer aqueles que estão espiritualmente mortos, isto é, desprovidos da vida de Deus, tornando-os vivos, vivificando-os, tornando-os vivos para Deus e para as coisas de Deus, e para outros crentes. Muitos cristãos conhecem a triste situação, feliz e triste ao mesmo tempo, de falar com outro crente vindo de uma origem não salva, uma família ou amigos não salvos, falando com outro crente por meia hora, e

sentindo como se você os conhecesse melhor do que pessoas que você conhece a vida inteira, com quem você não consegue se comunicar em um nível espiritual.

Esse é o resultado dos velhos, daqueles que não conhecem o Senhor, não velhos em idade especialmente, aqueles da vida anterior, estarem mortos espiritualmente, e você e seus novos amigos cristãos estarem vivos espiritualmente. Essa é a obra da regeneração. João ensinou que a regeneração é sobrenatural ao contrastá-la com o nascimento natural.

Evangelho de João capítulo 1:12 e 13. Para todos quantos o receberam, Cristo, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas nasceram de Deus. João 1:12 e 13.

Jesus ensinou que a regeneração é instantânea. Citação, em verdade vos digo que todo aquele que ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em juízo, mas passou da morte para a vida. João 5:24.

Paulo compara a regeneração à circuncisão do coração, um conceito do Antigo Testamento. Citação, uma pessoa é judia, Paulo escreve em Romanos 2:29, que o é interiormente e a circuncisão é do coração pelo espírito, não pela letra. Romanos 2:29.

Deus advertiu o Israel rebelde em Deuteronômio 10:18, circuncidem seus corações e não sejam mais de dura cerviz. Isso é uma ordem. Misericordiosamente, Deus disse a Israel que ele circuncidaria seus corações para que eles o amassem com todo o coração e com toda a alma.

Isto é, o comando de Deuteronômio 10:16 é mais tarde transformado em indicativo em Deuteronômio 30 e versículo 8. Deus prometeu renovar seu povo interiormente, substituindo corações endurecidos por outros receptivos. Na nova aliança, seu espírito habita em seu povo e incita sua obediência. Ezequiel 36:26, 27.

Esse é o fenômeno do imperativo do Novo Testamento. Indicativo, esses são modos ou modos de verbos gregos que se tornaram uma terminologia para falar do número um, o indicativo, que é um modo de expressar como as coisas são, uma simples declaração de fato. Estou simplificando demais, é claro.

Isso fala do que Deus fez por nós, sua recitação de seus feitos poderosos em ambos os Testamentos. O imperativo é Deus ordenando seu povo a viver para ele com base no indicativo. Então, o chamado indicativo conta o que Deus fez.

O imperativo é baseado no indicativo e chama o povo de Deus a viver com base no que Deus fez. Ele os comanda. Ele espera que eles vivam para ele porque ele os salvou.

Regeneração e nossa necessidade. Acho que cada aspecto da aplicação da salvação é melhor compreendido à luz de sua necessidade correspondente. Se cada um desses aspectos é uma maneira de falar sobre salvação, então cada uma das imagens de nossa necessidade é uma maneira de falar sobre nosso pecado.

Então, união com Cristo, uma maneira de falar sobre salvação, nossa necessidade, essa imagem do pecado em termos de união como separação de Cristo. Chamando, Deus nos convocando no chamado eficaz através do chamado do evangelho. A necessidade é que éramos espiritualmente surdos e mudos, ou espiritualmente não tínhamos olhos para ver e ouvidos para ouvir.

Mas Deus nos dá isso. Ele abre nossos olhos. Ele desobstrui nossos ouvidos, se preferir.

E encontraremos isso para cada um dos aspectos. Justificação. Fomos condenados, e Deus nos declarou justos em Cristo.

Adoção. Não é apenas que éramos órfãos, como alguns ministérios populares e de certa forma comunicam saudavelmente, mas éramos escravos, Deus diz. E ele nos libertou e nos adotou como seus filhos e filhas espirituais.

Santificação. Nós éramos impuros. Nós éramos leprosos espirituais batendo no peito e dizendo: Deus, tenha misericórdia de mim, um pecador.

E ele nos constitui como seus santos, dando-nos seu espírito e trabalhando em nossas vidas. Cada aspecto da aplicação da salvação corresponde a uma necessidade. Neste caso, nascer de novo, antes de nascer de novo, estávamos espiritualmente mortos.

Em grande bondade e amor para conosco, citação, não por obras de justiça que tivéssemos feito, mas de acordo com sua misericórdia, através da lavagem da regeneração e renovação pelo Espírito Santo, Deus derramou seu espírito sobre nós abundantemente através de Jesus Cristo, nosso Salvador, Tito 3, 5 e 6. A morte espiritual encabeça a lista de nossa necessidade de salvação. Citação, vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados em que antes andavam. De acordo com o governante do poder do ar, nós também todos vivíamos anteriormente entre eles em nossos desejos carnis, e éramos por natureza filhos sob a ira, Efésios 2, 1 a 4. Nossa necessidade de regeneração é simples.

Antes da regeneração, estávamos mortos espiritualmente. Não tínhamos a vida de Deus e não podíamos nos fazer vivos. Regeneração e a Trindade, não deveria ser surpresa que com cada aspecto da doutrina da salvação, é obra de Deus, a Trindade.

Cada pessoa da Santíssima Trindade desempenha um papel em nossa regeneração. Deus Pai quer que nasçamos de novo, 1 Pedro 1:3. É bom virar para lá porque esta é uma passagem maravilhosa sobre regeneração. 1 Pedro 1, 3 e seguintes, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

Segundo a sua grande misericórdia, ele nos fez nascer de novo para uma viva esperança, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, incontaminável e imarcescível, guardada nos céus para vocês, que estão sendo guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para uma salvação, pronta para ser revelada no último tempo. Deus Pai quer que nasçamos de novo. Ele nos fez nascer de novo para uma viva esperança.

A ressurreição de Deus Filho libera o poder do novo nascimento. O Pai nos fez nascer de novo para uma esperança viva por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. O Pai causa nossa regeneração.

Ele é o arquiteto por trás de sua misericórdia, aquilo que nos faz nascer de novo. O poder para a ressurreição, a vida real, é a vida de ressurreição do Senhor Jesus Cristo. O Espírito Santo desempenha o papel mais proeminente, eu não disse mais importante, mas o mais proeminente na regeneração.

O trabalho de todas as três pessoas é muito importante, mas olhando para contar narizes e olhando para passagens de regeneração, o Espírito predomina. No contexto de João 3, Jesus faz um jogo de palavras. Pois a mesma palavra grega, pneuma, pode significar sopro, vento ou espírito.

S minúsculo ou S maiúsculo. O vento sopra onde quer, diz Jesus, e você ouve seu som, mas não sabe de onde vem nem para onde vai. Assim é com todo aquele que é nascido do vento. Eu não traduziria dessa forma, mas é a mesma palavra.

Assim é com todos que nascem do Vento Santo de Deus, o Espírito, S maiúsculo, João 3:8. Assim como o vento soprando está além do nosso controle, assim é com o Espírito Santo trazendo as pessoas da morte espiritual para a vida espiritual. Os regenerados nascem do Espírito, versículo 8. De fato, Jim Packer, que agora está com o Senhor, sublinha a necessidade do papel do Espírito no novo nascimento. De Packer's Knowing God, edição do 20º aniversário, páginas 62-63, citação, sem o Espírito Santo, não haveria fé e nem novo nascimento.

Em suma, nenhum cristão. A luz do evangelho brilha, mas, entre aspas, o Deus deste mundo, entre aspas, mas o Deus deste mundo cegou as mentes dos que não creem,

2 Coríntios 4:4. E os cegos não respondem ao estímulo da luz. Porque o Espírito dá testemunho dessa forma, as pessoas chegam à fé quando o evangelho é pregado, mas sem o Espírito, não haveria um cristão no mundo.

Packer, Conhecendo Deus. Nossa necessidade de regeneração é morte espiritual. Regeneração é obra da Santíssima Trindade.

O Pai planeja e, em sua misericórdia, causa isso. O Filho é o dínamo. Sua vida de ressurreição é a vida que nos infunde e nos traz da morte para a vida.

O Espírito é o agente real do Pai e do Filho na aplicação de nova vida a nós. Se o Pai é dono da empresa de energia e o Filho é o dínamo, então o Espírito vem à nossa casa e nos conecta. Ele nos conecta à rede elétrica, por assim dizer.

Claro, as três pessoas trabalham juntas em harmonia, como sempre. Regeneração e obra de Jesus. Se a regeneração é parte da aplicação da salvação, ela é baseada na obra de Cristo, a realização da salvação.

Então, é neste caso como em todos os outros. A morte e ressurreição de Jesus são a base da regeneração. Certamente, poderíamos dizer, nenhum plano de Deus, nenhuma regeneração, mas mais imediatamente, nenhuma obra de Cristo, nenhuma regeneração.

Paulo contrasta Adão e Cristo. O segundo Adão, Romanos 5.:8, assim como por uma só transgressão há condenação para todos, assim também por um só ato de justiça há justificação que conduz à vida para todos. Assim como o de Adão, isto é Romanos 5.18, assim como o pecado primordial de Adão mergulha a raça humana na condenação, assim o único ato justo de Cristo, sua morte na cruz, traz justificação e vida eterna a todos os crentes.

A morte de Jesus traz vida. A morte de Cristo não deve ser separada de sua ressurreição, que também é a base da regeneração, como acabamos de ver em 1 Pedro 1.3. O poder que nos dá nova vida vem, cita, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. Depois de afirmar que, cita, Cristo ressuscitou dentre os mortos, 1 Coríntios 15.20, Paulo novamente contrastou com Adão.

Pois assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Pois assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados. 1 Coríntios 15:21-22. O Cristo ressuscitado faz com que pessoas espiritualmente mortas vivam agora, e sua ressurreição será a causa da ressurreição delas no fim dos tempos.

A obra de Cristo é absolutamente essencial para cada aspecto da aplicação da salvação, incluindo a regeneração. Regeneração e a palavra de Deus. Isso me lembra do chamado.

Deus faz seu chamado eficaz por meio do chamado do evangelho, a pregação do evangelho. Duas vezes, vimos que o Espírito Santo é o agente de Deus na regeneração. Agora acrescentamos que o Espírito usa a palavra para dar nova vida.

O evangelho, de acordo com Romanos 1:16-17, “é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê”, e isso inclui a salvação quando vista como regeneração. 1 Pedro 1:23, Pedro ensina que Deus usa a palavra viva para criar uma nova vida, citação, você nasceu de novo, não de uma semente perecível, mas imperecível por meio da palavra viva e duradoura de Deus. 1 Pedro 1:1 Pedro 1:23. Tiago, ressaltando a soberania de Deus na regeneração, ensina que Deus usa a palavra da verdade para nos tornar vivos, citação, por sua própria escolha ele nos gerou pela palavra da verdade para que fôssemos como que primícias das suas criaturas, Tiago 1:18 . Portanto, não é difícil entender a relação entre regeneração e pregação.

Misteriosamente e soberanamente, o Espírito usa a pregação da palavra para dar nova vida a homens e mulheres que estão mortos em suas transgressões e pecados. Jesus, falando a Nicodemos, correlaciona a regeneração e o reino de Deus, citando, em verdade vos digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus, João 3:3. A regeneração é a porta de Deus para o reino, o reinado de Deus iniciado pelo Messias. Quando, na graça de Deus, entramos no reino, nós o experimentamos, nos tornamos seus cidadãos e ansiamos por sua plena manifestação no retorno de Cristo.

Regeneração e batismo cristão. Várias tradições cristãs têm ensinado erroneamente que crianças ou crentes são regenerados no batismo. Isso é chamado de regeneração batismal.

A regeneração batismal infantil é ensinada pela Igreja Católica Romana e pelas igrejas luteranas. A regeneração batismal dos crentes é ensinada pelas chamadas igrejas restauracionistas, como pelo menos algumas delas; tentarei ser justo dessa forma, as Igrejas de Cristo e as igrejas cristãs independentes. A regeneração batismal, seja de crianças ou crentes, diz que Deus automaticamente transmite vida espiritual através das águas do batismo.

O apelo foi feito a várias escrituras, uma das quais contém as palavras de Jesus, citação, em verdade vos digo que, a menos que alguém nasça da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus, João 3:5. Tomando João 3:5 para se referir ao batismo. Muitos exegetas do Novo Testamento acham que não se refere ao batismo. Jesus esperava que Nicodemos tivesse conhecimento do novo nascimento.

Jesus não poderia esperar que ele soubesse sobre uma prática ainda não existente, o batismo cristão. Jesus em João 3 provavelmente se refere a Ezequiel 36:25 a 27, que lemos anteriormente. Então, nascer da água se refere à limpeza escatológica, e nascer do espírito se refere à obra regeneradora do espírito nos corações humanos.

Ezequiel ansiava não apenas pela reunião de Israel do cativeiro, mas pela nova aliança sem usar a palavra como Jeremias fez no capítulo 31. Os conceitos se sobrepunham, no entanto, em que Deus nos últimos dias, isto é, os tempos escatológicos, por seu espírito traria uma grande limpeza do pecado. Isso é cumprido na nova aliança e regeneração, e Jesus esperava que Nicodemos tivesse uma ideia disso em vez de ficar totalmente no escuro sobre isso.

Jesus se refere a Ezequiel 36:25 a 27, de modo que nascer da água se refere à limpeza escatológica. Eu vos lavarei com água limpa e ficareis limpos, disse Ezequiel. E vos darei o meu espírito e circuncidarei os vossos corações e tirarei o coração de carne e vos darei, tirarei o coração de pedra, desculpe, e vos darei um coração de carne.

Tire o coração de, isso não funciona. Remova o coração de pedra e dê a você um coração de carne. Essa é uma imagem básica do que acontece na regeneração, meu Deus.

Da pedra para a carne, da morte para a vida, nascer do espírito se refere à obra regeneradora do espírito nos corações humanos. O apelo também foi feito a Tito 3:5 e à salvação por meio da lavagem da regeneração e renovação pelo Espírito Santo. Concordamos que isso se refere ao batismo, mas não à regeneração batismal, porque, como observado acima no Novo Testamento, as pessoas creem, e então são batizadas no caso da situação missionária que encontramos, como no livro de Atos.

Regeneração e batismo: O batismo cristão é importante, eu o entenderia não apenas como uma ordenança, mas como um sacramento, um sinal sagrado de Deus, paralelo à pregação da palavra de Deus e subordinado à pregação da palavra de Deus, por meio do qual, junto com a Ceia do Senhor, Deus realmente dá graça aos participantes crentes, mas eu não entenderia a graça como algo tão ligado a ela que Deus automaticamente regenera aqueles que são batizados, assim como ele não salva automaticamente aqueles que participam da Ceia do Senhor. Regeneração e fé. Os crentes concordam que regeneração e fé são simultâneas.

No entanto, eles debatem sobre qual tem prioridade causal. Essa é uma maneira muito melhor de dizer do que o que vem primeiro. Se forem simultâneos, normalmente acontecem ao mesmo tempo.

A fé é a causa da regeneração, a visão arminiana, ou a regeneração é a causa da fé, a visão calvinista? Vamos pegar um interruptor de luz. Nós apertamos o interruptor e

vamos apenas assumir que tudo está funcionando corretamente para esta ilustração, e as luzes se acendem na sala. O acionamento do interruptor é fé e a iluminação regeneração, ou o acionamento do interruptor é regeneração e a iluminação fé? Para o bem desta ilustração, por favor, não seja um eletricista; seja técnico comigo.

Ou ligar o carro é girar a chave regeneração e o carro liga fé, ou girar a chave fé e o carro liga regeneração? Novamente, por favor, não assuma um carro que não liga. Você tem que ter cuidado nesses exemplos aqui, meu Deus. E você pode encontrar muitos outros, ligando sua TV e assim por diante.

Simultâneo, mas há uma prioridade causal de um sobre o outro? 1 João parece responder a essas perguntas. Vemos um padrão estabelecido em 1 João 2:29, 3:9 e 4:7. Nesses lugares, fala daqueles que nasceram de novo, foram regenerados. O passivo perfeito do grego genoto , gerar, dar à luz.

1 João 2:29. Se você sabe que ele é justo, provavelmente Cristo, eu digo provavelmente porque 1 João é notório quanto ao antecedente de alguns desses pronomes, e certamente tanto Deus quanto Cristo são justos. Mas, de qualquer forma, isso não é significativo para o que estou fazendo agora.

Se você sabe que Cristo é justo, você sabe disso também. Todo aquele que faz o que é certo nasceu dele. Eu retiro isso.

Provavelmente é o pai porque ele é o autor do novo nascimento. Se você sabe que Deus é justo, você sabe disso também. Todo aquele que faz o que é certo nasceu dele.

Onde o novo nascimento é a causa de fazer o que é certo, nenhum protestante diria que você faz o que é certo para nascer de novo. Isso é chamado de salvação pelas obras.

1 João 3:9. Todo aquele que é nascido de Deus, mesmo perfeito passivo, perfeito tem sido, tem passivo, nascido de Deus, não peca porque a sua semente permanece nele. Ele não é capaz de pecar porque nasceu de Deus. Mais uma vez, o novo nascimento é a causa da vida santa.

1 João 4 7. Queridos amigos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus, e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. O mesmo tempo passivo perfeito deste verbo, nascer. Nenhum protestante diria que você ama a Deus para nascer de novo.

Não, o novo nascimento é a causa de amar a Deus, não praticar o pecado e fazer o que é certo. O novo nascimento resulta em santidade e em amar uns aos outros.

Agora, o que isso tem a ver com regeneração e fé? Estou feliz que você tenha feito essa pergunta, classe.

A resposta é, é dada em 1 João 5:1. Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo nasceu de Deus. É o mesmo passivo perfeito de Gen 1:1. Crer que Jesus é o Cristo é uma das maneiras de João dizer, crer em Jesus para salvação.

Ele poderia dizer, crer em Jesus como o Cristo, crer nele como salvador, crer nele. Estou esquecendo de outras maneiras que 1 João faz isso, mas ele varia isso. Crer que ele é o filho de Deus é outra maneira.

Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, todo aquele que crê em Jesus para salvação nasceu de Deus. Seguindo o padrão dos três versículos anteriores, vemos que nascer de Deus resulta em fé. João se refere à nossa fé como uma evidência de que nascemos de Deus.

Regeneração e fé não devem ser separadas cronologicamente, pois ocorrem ao mesmo tempo, mas devem ser distinguidas no sentido de que a regeneração é uma imagem da salvação que enfatiza a obra de Deus em nos dar uma nova vida, enquanto a conversão é uma imagem da salvação que enfatiza nossa resposta de fé em relação a Deus. Meu entendimento da conexão entre regeneração e fé é que regeneração é o apertar do botão, ligar o aparelho de som, girar a chave para ligar o carro, e fé é a iluminação do ambiente, o início da música ou a partida do carro — por fim, regeneração e a vida cristã.

A regeneração produz muito fruto na vida dos crentes. Paulo conta como a nova criação gerada pela morte e ressurreição de Cristo resulta em boas obras, Efésios 2.10. O Espírito dá vida, 2 Coríntios 3.6, e transforma os crentes à imagem de Cristo de glória em glória, versículo 18. Pedro louva a Deus Pai, que nos regenerou em uma esperança viva de uma herança que é imperecível, imaculada e imarcescível, guardada no céu para os crentes.

Porque nascemos de novo, não de semente perecível, mas de imperecível, pela palavra viva e duradoura de Deus, nós, citando, mostramos amor fraternal sincero uns pelos outros de um coração puro e amamos uns aos outros intensamente, 1 Pedro 1:22.23. 1 João aplica continuamente seus ensinamentos sobre regeneração à vida cristã. João ensina que a nova vida afeta o que os crentes acreditam, o que as pessoas acreditam, como elas vivem e como elas amam. A regeneração afeta a fé, pois João ordena: Caros amigos, não creiam em todo espírito, mas testem os espíritos para ver se eles são de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo.

É assim que você conhece o Espírito de Deus, 1 João 4:1-3. Todo espírito que confessa que Jesus veio em carne é de Deus, mas todo espírito que não confessa

Jesus não é de Deus, 1 João 4:1-3. João assegura aos seus leitores que aqueles que nasceram de novo creem em Jesus, 1 João 5:1. A regeneração afeta o estilo de vida, pois Deus é luz, e não há absolutamente nenhuma treva nele, 1 João 1:5-7. Se dissermos que temos comunhão com ele e ainda assim andarmos nas trevas, estamos mentindo e não praticando a verdade. Se andarmos na luz, como ele mesmo estava na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue do Filho de Jesus nos purifica de todo pecado, 1 João 1:5-7. Andar na luz significa colocar a verdade de Deus para funcionar e viver uma vida santa. Uma vida piedosa não significa perfeição sem pecado, mas envolve confissão regular de pecado, 1 João 1.8-10. A regeneração molda quem e como amamos, pois a nova vida se manifesta no amor a Deus e aos irmãos na fé.

Samuel Nigawa do Quênia coloca bem: citação, crença e prática são inseparáveis. A sinceridade da crença de alguém em Jesus é demonstrada pelo amor de alguém pelos outros filhos de Deus, citação próxima. Comentário bíblico africano, Samuel Nigawa , 1 João, página 1535.

Isto porque o amor é uma característica essencial de Deus. Deus é amor, 1 João 4:8. John Stott diz que é simplesmente uma citação: O amor de Deus, que se origina nele mesmo, 1 João 4:7-8, foi manifestado em seu filho, 1 João 4:9-10, e é completado em seu povo, versículo 12. Mais especificamente, João está enfatizando que Deus é amor.

Ele busca o bem dos outros e eternamente dá de si mesmo para o bem deles. Seu amor é intrínseco, eterno e relacionado a todos os seus atributos divinos. Ele é expresso dentro da Trindade como o pai ama o filho, o filho ama o pai, cada um ama o espírito, e assim por diante.

Esse amor intrínseco flui para os outros também, até para nós. De fato, o espírito que habita em nós comunica o amor de Deus para nós, particularmente demonstrado na vinda e obra salvadora de Cristo. O espírito nos dá um novo nascimento e comunica o amor de Deus através de nós de volta a Deus.

Nós amamos a Deus porque ele nos amou primeiro. O fato de amarmos a Deus mostra que nascemos de Deus, e nosso amor pelos outros mostra que nascemos de Deus, 1 João 4.7-8. Robert Yarbrough observa que o amor de Deus, citação, dá origem ao amor naqueles a quem Deus concede renascimento espiritual. Yarbrough, 1-3 João, página 235.

Jonathan Edwards explica, em uma citação, que quando o espírito, por suas influências ordinárias, concede graça salvadora, ele nisso se concede à alma em sua própria natureza santa. Ao produzir esse efeito, o espírito se torna um princípio vital e residente na alma, e o sujeito se torna espiritual, citação próxima. Edwards, *Charity and its Fruits, Soli Deo Gloria*, 2.5.7.

Essa graça divina alcança, aspas, o fundo do coração, por assim dizer. Consiste em uma nova natureza e, portanto, é duradoura e duradoura, Edwards novamente. Em outras palavras, o espírito nos comunica o amor de Deus.

O espírito comunica o amor de Deus através de nós de volta a Deus, e o espírito comunica o amor de Deus através de nós para os outros. O espírito também comunica o amor de Deus para os outros. Ele está comunicando o amor de Deus através dos outros de volta a Deus, e ele está comunicando o amor de Deus através dos outros para nós.

Somos parte do povo de Deus, da igreja e da comunidade, que são caracterizadas pelo amor. Como tal, não apenas damos amor, mas também o recebemos. O amor que damos e o amor que recebemos fluem, em última análise, do próprio amor de Deus.

Assim como Deus genuinamente busca o bem dos outros e se entrega para o bem deles, como seu povo, nós também genuinamente buscamos o bem dos outros e nos entregamos para o bem deles. Christopher Morgan, citação, como o amor da Trindade molda nosso amor uns pelos outros? Em um livro intitulado *Love of God*, páginas 130-142. Está na série *Theology in Community*.

Isto encerra nossa apresentação da regeneração, e nesta palestra, se Deus quiser, em nossa próxima palestra, começaremos a doutrina da conversão.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre salvação. Esta é a sessão 10, Regeneração.